

ABORDAGEM DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES¹

DISCURSIVE APPROACH TO LITERACY: PRINCIPLES AND CONCEPTIONS

Maria Aparecida Lapa de Aguiar

Universidade do Estado de Santa Catarina
cida.aguiar@gmail.com

Laura Luzietti Guitel

Rede Municipal de Antônio Carlos/SC
luziettilaura@gmail.com

Rafael Scheidt

Redes Municipais de Indaiatuba/SP e Campinas/SP
scheidt.ufsc@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, fez parte de uma pesquisa maior, desenvolvida em um Centro de Ciências da Educação de uma universidade federal entre 2021 e 2024, envolvendo uma professora orientadora e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa teve como objetivo aprofundar a abordagem de alfabetização discursiva, por compreender seu potencial para o processo de humanização, tomando como base de análise as produções advindas de três autoras que se pautam, principalmente, no referencial teórico de Bakhtin e Vigotski: Ana Luiza B. Smolka, Cecília M. A. Goulart e Cláudia M. M. Gontijo. O caminho metodológico se pautou em um plano de trabalho com ênfase na produção das autoras escolhidas, na leitura de resumos de teses e dissertações por elas orientadas, na realização de mapeamento e organização de quadros de publicações, por meio de leituras, fichamentos e estudos, com destaques para conceitos, princípios e orientações teórico-metodológicas. Como resultado, aproximamo-nos de uma compreensão de apropriação da escrita, como artefato cultural, que se organiza, reorganiza na história humana e pode/deve orientar o fazer diário das atividades escolares na consideração do contexto histórico-cultural compartilhado pelas crianças.

Palavras-chave: alfabetização, perspectiva histórico-cultural, teoria enunciativa.

ABSTRACT

This bibliographic study was part of a broader research project conducted at a federal university's Center for Education Sciences between 2021 and 2024, involving a supervising professor and scholarship holders from the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC). The research aimed to deepen the understanding of discursive literacy, exploring its potential for the humanization process based on the works of three authors primarily grounded in the theoretical framework of Bakhtin and Vygotsky: Ana Luiza B. Smolka, Cecília M. A. Goulart, and Cláudia M. M. Gontijo. The methodological approach centered on the analysis of these authors' works, the review of abstracts from theses and dissertations they supervised, and the mapping and organization of publications data through readings, annotations, and studies, with emphasis on concepts, principles, and theoretical-methodological guidelines. As a result, we have come closer to understanding the appropriation of writing as a cultural artifact, organized and reorganized throughout human history, which should guide daily school activities while taking into account the historical and cultural context shared by children.

Keywords: literacy, historical-cultural perspective, enunciative theory.

¹ Este artigo é decorrente de trabalho apresentado no VI Conbalf – Congresso Brasileiro de Alfabetização – que aconteceu na Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2023. Para esta publicação, a comunicação de então sofreu ajustes e acréscimos.

INTRODUÇÃO

Este artigo sintetiza as atividades relacionadas a um projeto de pesquisa intitulado *Aprofundamento teórico-metodológico para a alfabetização em uma abordagem discursiva*, iniciado em 2021 e finalizado em 2024, sob coordenação de uma professora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo a colaboração, em períodos distintos, de três bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

A temática da pesquisa em pauta (2021/2024) relaciona-se a um outro projeto desenvolvido anteriormente (2017-2021), em que foi feito um levantamento de grupos de pesquisa voltados para a temática da alfabetização, utilizando para a busca os descritores “alfabetização” e “linguagem”, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, chegando-se a um número considerável de grupos no contexto das universidades públicas brasileiras, 200 grupos à época. Foi feita, portanto, uma triagem para se chegar a grupos que tinham como foco a alfabetização para crianças, chegou-se a 46 grupos e então refinamos um pouco mais o olhar para a apresentação dos grupos na busca pela perspectiva discursiva e chegamos a 13 grupos, como uma amostra de representantes das regiões brasileiras e procedemos as análises que resultaram em uma publicação anterior em um outro artigo².

Assim, com base neste contexto, organizamos uma segunda investigação em que foram escolhidos três grupos de pesquisa para análise de suas produções, imprimindo como critério de escolha a renomada importância de seus líderes no contexto nacional e assim formamos a base de dados para o recorte de pesquisa que apresentamos neste artigo.

Dado este panorama, chegamos aos grupos coordenados por pesquisadoras expoentes da abordagem discursiva de alfabetização: Ana Luiza Smolka, Cláudia Maria Mendes Gontijo e Cecília Maria Aldigueri Goulart. Desse reconhecimento, partimos para a análise das produções de livros e artigos das três autoras, considerando também os resumos de teses e dissertações por elas orientadas, o que favoreceu uma aproximação aos princípios e concepções próprias da perspectiva discursiva.

A primeira bolsista, Laura Guitel, participou da pesquisa no ano de 2021 e 2022, dedicando-se ao mapeamento, organização de quadros com as publicações, leituras e estudos relacionados à produção de Cláudia Gontijo. A atuação da bolsista contribuiu para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa e culminou em desdobramentos para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)³.

O segundo bolsista, Rafael Scheidt, por sua vez, assumiu a pesquisa entre 2022 e 2023 e buscou se familiarizar com o que havia sido desenvolvido, estabelecendo uma linha de trabalho para a finalização de uma das etapas e iniciando o levantamento das publicações da Profa. Dra. Ana Luiza Smolka. O trabalho desenvolvido por ele, além de se constituir como foco do projeto maior, ainda se desdobrou na elaboração de um recorte específico para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁴.

A base da investigação em pauta, elaborada com orientadora e bolsistas, teve como pergunta motriz: Quais contribuições as autoras escolhidas nos oferecem para pensar/repensar os princípios/conceitos de uma alfabetização como processo discursivo?

2 Os resultados da pesquisa citada podem ser encontrados no artigo: LAPA DE AGUIAR, Maria Aparecida; GUITEL, Laura Luzietti. Tendências teóricas para a alfabetização nos Grupos de Pesquisa do Diretório Brasil/Lattes. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 16, p. 172–184, 2022. DOI: 10.47249/rba2022597. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/597>. Acesso em: 14 abr.

3 GUITEL, Laura L. **Contribuições do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e escrita da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para o campo da alfabetização em uma abordagem histórico-cultural e política**. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.

4 SCHEIDT, Rafael. **Por uma alfabetização como processo discursivo**: contribuições de Ana Luiza Bustamante Smolka. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2024.

Esta pesquisa apresentou como objetivo geral aprofundar a abordagem de alfabetização discursiva, por compreender seu potencial para o processo de humanização, tomando como base de análise, como já mencionado, as produções advindas de três autoras que se pautam, principalmente, no referencial teórico de Bakhtin e Vigotski, a saber: Ana Luiza B. Smolka, Cecília M. A. Goulart e Cláudia M. M. Gontijo, expoentes no que diz respeito à compreensão de alfabetização que considera a linguagem como interação humana e como processo discursivo.

Para alcançar o objetivo geral, estabeleceu-se como objetivos específicos:

- Mapear as publicações de livros e artigos das autoras em recortes temporais singulares.
- Identificar os principais conceitos/princípios teórico-metodológicos relacionados à compreensão de alfabetização que considera a linguagem como interação humana e como processo discursivo.

Diante deste contexto inicial apresentado, nos próximos tópicos, discorreremos sobre o processo metodológico; o levantamento de produções, em busca dos princípios da base teórica discursiva; e, em seguida, apresentamos as palavras finais e as referências.

PROCESSO METODOLÓGICO

O plano de trabalho seguiu caminho metodológico construído conjuntamente pela pesquisa ampliada da professora, com as articulações específicas para a pesquisa PIBIC e para os TCCs dos três estudantes.

Neste panorama, coube à bolsista Laura Guitel, entre 2021 e 2022, desenvolver as seguintes atividades: participação em grupo de estudos e pesquisa, em que a orientadora era uma das coordenadoras; estudo e discussão em projeto de extensão intitulado *Leituras de aprofundamento sobre a abordagem discursiva de alfabetização*, coordenado pela mesma professora, tendo como integrantes mestrandas e professores(as) de diferentes redes de ensino; e mapeamento das produções de Cláudia Gontijo. A bolsista, em decorrência dessas ações, desenvolveu seu TCC, articulado às duas pesquisas da professora orientadora.

Quando o segundo bolsista, Rafael Scheidt, assumiu a bolsa PIBIC em 2022 e 2023, coube a ele aproximação da pesquisa; realização das leituras necessárias para a compreensão dos conceitos trabalhados; participação do grupo de pesquisa e do projeto de extensão; e definição, juntamente com a orientadora, dos próximos passos da pesquisa, a saber: levantamento de artigos, capítulos e livros de Ana Luiza Smolka, entre 1988 e 2022, tendo em vista a identificação de conceitos e orientações teórico-metodológicas dessa autora sobre alfabetização em uma abordagem discursiva.

Para realizar o mapeamento bibliográfico a respeito das autoras em questão – Gontijo, Smolka e Goulart –, bem como da produção dos grupos de pesquisas por elas coordenados, foi utilizada como ferramenta a plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Brasil Lattes. A Plataforma Lattes é uma ferramenta que facilita o acesso aos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no Brasil, bem como de seus(suas) participantes e facilita a localização do currículo com as produções dos(das) pesquisadores(as). Esta plataforma foi utilizada como base para realização da pesquisa, tanto para encontrar os grupos de pesquisa voltados para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na primeira pesquisa, quanto para investigar as produções das professoras escolhidas na segunda pesquisa. Diante desse levantamento, procedeu-se à organização de quadros com destaques para as publicações, ano, principais conceitos abordados e autores de referência.

Por meio do Currículo Lattes das professoras em menção, foi possível acessar o histórico de suas publicações no recorte de tempo delimitado, de 2000/2021 para Gontijo, de 1988/2022 para Smolka e de 2000/2023 para Goulart⁵. Os recortes temporais estabelecidos estão relacionados às etapas da pesquisa desenvolvidas junto ao PIBIC e às produções das autoras em questão, o que será analisado na seção que segue.

LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES: EM BUSCA DOS PRINCÍPIOS DA BASE TEÓRICA DISCURSIVA

A pesquisa, que se pautou em levantamento, estudo, análise de produções de livros e artigos publicados, resumos de teses e dissertações orientadas por Gontijo, Smolka e Goulart, seguiu percurso metodológico que sinalizou para alguns achados que explicitamos em seguida.

A primeira bolsista (Laura Guitel) se dedicou especialmente à obra de Cláudia Gontijo, uma das autoras considerada expoente no que entendemos sobre alfabetização que considera a linguagem como interação humana e como processo discursivo. Em seus artigos e livros, a autora e as coautoras utilizam como referencial teórico, principalmente, Bakhtin e Vigotski, os quais se constituem como ancoragem para suas pesquisas. A Profa. Dra. Cláudia Maria Gontijo, convém destacar, coordena o grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Estabelecemos um recorte específico para essa parte da pesquisa relacionada às orientações de teses e dissertações que vai de 2013 a 2021. Nesse período, foram computados um total de dezessete trabalhos, sendo treze teses e quatro dissertações. Encontramos, entretanto, no repositório da universidade, doze trabalhos na íntegra, dos quais três eram dissertações e onze, teses.

Gontijo e suas orientandas aprofundaram a temática da alfabetização a partir de uma abordagem histórica e política, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização, políticas de alfabetização e história da alfabetização de crianças. A partir dessas temáticas, as pesquisadoras trazem importantes reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, os currículos, as perspectivas de alfabetização e as políticas públicas.

Os resumos das teses e dissertações analisados expressam defesa de que é preciso valorizar os discursos das crianças e dar oportunidades para que se estabeleçam relações discursivas na sala de aula. Evidencia-se, dessa maneira, que é por meio do outro, pelas interações, por processos mediados que constituímos nossa consciência individual, assim como nossa visão de mundo, pela via da linguagem em suas mais variadas potencialidades.

Ao fazer o mapeamento das publicações da Profa. Dra. Cláudia Gontijo, foram encontradas 52 produções publicadas no período de 2000/2021, sendo 33 artigos, oito livros e onze capítulos de livros. Para apresentar os achados da pesquisa, foram organizados quadros separados em artigos, livros e capítulos de livros, em que as produções foram organizadas por ano de publicação. Cabe salientar que também foram consideradas as publicações em parceria com outros(as) pesquisadores(as).

5 Cabe esclarecer que, quando elaboramos este artigo, a parte referente ao aprofundamento das publicações de livros e artigos de Goulart ainda estava em andamento, sob responsabilidade de uma terceira bolsista, Alice Velasco, que assumiu a continuidade da pesquisa de 2023 até 2024. Por isso, aqui apresentamos em linhas gerais os achados iniciais e já anunciamos um outro artigo ainda em elaboração, com a bolsista citada, em que constam maiores detalhamentos e análises sobre outros achados relacionados à obra de Goulart, que foram identificados posteriormente e culminaram no TCC: VELASCO, Alice de F. S. **Por um processo discursivo de alfabetização**: Contribuições de Cecilia Goulart. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina 2025.

Pelo fato de a professora Profa. Dra. Cláudia Gontijo ter uma quantidade expressiva de produções dentro do recorte estabelecido, decidiu-se por selecionar três livros (2002, 2003, 2014) e os últimos cinco artigos para análise. Tais produções estão sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos e livros de Cláudia Gontijo e coautores(as)

Artigos	Principais Temáticas	Principais Autores
<p>GONTIJO, C. M. M.; SILVA, D. C. Ações adotadas no Espírito Santo para vencer a repetência nas classes de alfabetização (1960-1970). Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 1-22, 2019.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da Alfabetização no Espírito Santo. - Avaliação e classificação. - Índice de aprovação. -Turmas homogêneas. -Teoria Enunciativa de Bakhtin. - Conceito de Valor estético em Bakhtin. - Conceito de Inacabamento em Bakhtin. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - V. Volochinov - C. Janzkovski Cardoso - M. do R. Mortatti
<p>SILVA, D. C.; GONTIJO, C. M. M. Proposta curricular e avaliação da alfabetização no Espírito Santo. Linhas Críticas (ONLINE), v. 26, p. 1-19, 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta Curricular implementada no Espírito Santo na década de 1960. - Currículo e Alfabetização. - Avaliação da alfabetização. - Concepção bakhtiniana de linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - M. W. Apple - O. Romanelli
<p>GONTIJO, C. M. M.; COSTA, D. M. V.; PEROVANO, N. S. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pró-Posições (UNICAMP. ONLINE), v. 31, p. 1-21, 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização. - Base Nacional Comum Curricular (BNCC). - Alfabetização articulada na BNCC. -Teoria Enunciativa de Bakhtin. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - M. do R. Mortatti - P. Freire - H. J. Graff - J.W. Geraldi
<p>GONTIJO, C. M. M.; ANTUNES, J S. C.. Diálogos com o Plano Nacional de Alfabetização (2019): Contrapalavras. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, p. 32-38, 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Política Nacional de Alfabetização (PNA). - Políticas Públicas de Alfabetização. - Privatização. -Teoria Enunciativa de Bakhtin - Relações dialógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - T. Adrião
<p>RODRIGUES, E. G.; GONTIJO, C. M. M.; DRAGO, R.. Formação de Professores e Métodos de Ensino para Crianças Surdas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, p. 143-158, 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de professores de crianças surdas. - Métodos de alfabetização. - História da alfabetização de surdos no Espírito Santo entre 1950 e 1970. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bloch - M. Bakhtin - L S. Vigotski - M. A. Leite - M. B. Soares

Livros	Principais temáticas	Principais autores
<p>GONTIJO, C. M. M. O processo de alfabetização: novas contribuições. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2002. v. 1. 143p.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização. - História da alfabetização. - Métodos de alfabetização. - Índices de aprovação. - Significação social da escrita. - Teoria Enunciativa de Bakhtin. - Gêneros do discurso em Bakhtin. - O papel do desenho no desenvolvimento da leitura e da escrita. - Conceito de linguagem e escrita/ falada em Vigotski. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - S. L. Vigotski - A. Luria - A. Leontiev - A. L. Smolka - S. L. Braggio - N. Duarte - A. Heller - M. B. Soares - O. Romanelli - L. C. Cagliari - G. Frigotto - E. Ferreiro - A. Teberosky
<p>GONTIJO, C. M. M. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. 1. ed. Campinas: Editora e Autores Associados, 2003. v. 1. 155p.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização. - Métodos de alfabetização. - Recurso Mnemônico. - Função social da escrita. - Conceito de apropriação e mediação. - Conceito de signo. - O papel do desenho no desenvolvimento da leitura e da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - L. S. Vigotski - A. Luria - J. W. Gerdali - A. Leontiev - N. Duarte - A. Pino - K. Marx - M. Bakhtin - A. L. Smolka - M. C. R. de Góes - E. Ferreiro - A. Teberosky
<p>GONTIJO, C. M. M. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2014. 145p.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização infantil. - Letramento. - Políticas públicas. - Políticas nacionais e Internacionais. - Índice de analfabetismo. - Fracasso escolar. - História da alfabetização. - Definição do termo alfabetização. - Perspectiva histórico-cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - M. Bakhtin - J. W. Gerdali - D. Saviani - B. V. Street - A. R. Ferraro - J. Gumperz - P. Freire - H. J. Graff - M. B. Soares - E. Ferreiro - A. Teberosky

Fonte: Quadro adaptado do TCC da bolsista Laura Guitel (2022)

Na produção elencada, buscamos identificar as principais temáticas e autores com quem Gontijo e seu grupo dialoga e também os princípios teórico-metodológicos presentes em suas produções. No desenvolvimento da pesquisa, à medida que íamos aprofundando as obras da professora Gontijo e também os resumos das teses e dissertações, dos(as) quais muitos autores(as) são coautores(as) dos artigos publicados, concluímos que os principais referenciais são a teoria enunciativa de Bakhtin e a perspectiva histórico-cultural de Vigotski.

É possível sintetizar que as reflexões realizadas a partir dessa pesquisa, por meio dos artigos, livros e resumos de teses e dissertações levantados e analisados, colaboram para o objetivo geral de aprofundar uma abordagem de alfabetização que contribua para o processo de humanização, visto que a concepção defendida pela autora e seu grupo aponta para a alfabetização como um processo histórico-cultural e dialógico de inserção da criança no mundo da linguagem escrita, capaz de possibilitar que o sujeito reflita sobre a realidade para transformá-la. Nesse sentido, afirma a própria Gontijo (2003, p.144) que “incorporar a escrita como uma tarefa relevante à vida significa, sobretudo, que essa atividade deve ser orientada para a própria criança e para os outros”.

Ao partir da compreensão de que somos sujeitos sociais e históricos e que nos constituímos da história e também fazemos história, Gontijo defende uma alfabetização que possibilite a construção da significação social da escrita, pois:

A alfabetização é um processo de inserção da criança no mundo da linguagem escrita. Assim, é o processo pelo qual as crianças tomam para si o resultado do desenvolvimento histórico-social, de modo que desenvolvam as possibilidades máximas da humanidade, quais sejam, da universalidade e liberdade do homem. (Gontijo, 2002, p. 2).

Gontijo apresenta, a partir de seus artigos e livros na pesquisa, a história da alfabetização na particularidade do Estado do Espírito Santo e também na amplitude do Brasil, quando investiga importantes documentos que configuram a educação e a alfabetização, revelando que os problemas envolvendo a alfabetização são históricos. Ao fazê-lo, a autora apresenta as contradições e disputas acerca da alfabetização, evidenciando não haver neutralidade nas escolhas que refletem as políticas educacionais e levando-nos a compreender os motivos pelos quais as políticas mundiais dão tanta atenção à alfabetização na infância.

Em seu livro *Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais* (Gontijo, 2014, p. 14), por exemplo, defende seu ponto de vista em relação ao que concebe como princípios sobre a alfabetização:

Assim, é importante acentuar que a compreensão da alfabetização deve levar em conta, sobretudo, os contextos históricos e sociais em que ela ocorre e, desse modo, precisa ser concebida como prática social e cultural que se desenvolve de diferentes maneiras, em diferentes contextos, para atender a finalidades específicas dos grupos humanos que utilizam a leitura e a escrita para fins sociais, profissionais, entre outros. Porém, não se pode perder de vista que a alfabetização precisa tornar-se um elemento fundamental para a libertação e mudança social.

Com a investigação, foi possível conhecer as pesquisas desenvolvidas pela autora e seu ponto de vista bastante crítico sobre propostas contrárias que não consideram a criança, seu conhecimento, o contexto histórico e social em que se inserem. Nessa direção, a autora aponta que escrever e ler é processo dialógico e, por isso, é de suma importância reconhecer as crianças e seus discursos, pois elas estão inseridas em práticas de leitura e escrita. A autora defende, portanto, que a alfabetização é fundamental para a formação integral e crítica do sujeito.

Ao apresentar suas reflexões sobre a alfabetização, por meio da história, da prática e das políticas, a autora revela um movimento de democratização da escolarização pública, da própria alfabetização. Destaca, porém, que tal democratização se deu sempre em níveis regulados e controlados, uma vez que as desigualdades socioeconômicas prevaleceram e incidem sobre os rumos da educação para a classe trabalhadora.

Assim, Gontijo expõe as fragilidades da alfabetização como uma esperança de cidadania plena e política pública não concluída. Como aponta a autora, “a falta de continuidade das políticas públicas, a inexistência de projetos para a educação, que tenham por objetivo a formação da individualidade livre e universal, são os principais responsáveis pelo fracasso das crianças na escola pública”. (Gontijo, 2002, p. 37).

A autora e coautoras também reconhecem a alfabetização como um direito humano e social e colocam como desafio permanente construir políticas públicas de alfabetização. Nesse sentido, reconhecem que a escrita e a leitura devem ser desenvolvidas sempre vinculadas às práticas sociais. Nessa concepção,

A produção e a leitura de textos afirmam a educação como prática de liberdade e se contrapõem ao discurso da escola sem partido, à tentativa de atribuir à educação escolar um caráter pretensamente neutro, instrumental, cuja finalidade é formar pessoas para responder demandas sociais e econômicas em práticas situadas ou de atuação. (Gontijo; Costa; Perovano, 2020, p.17).

A autora e coautoras vão contra a ideia de alfabetização que invisibiliza as crianças como sujeitos produtores de história e cultura e, assim, dão ênfase aos processos alfabetizadores que olham para a criança como um sujeito histórico. O conjunto de autoras compreende, pois, a alfabetização em uma perspectiva de transformação, em que o sujeito conhece a história, apropria-se da história e também faz história.

Nesse ínterim, Gontijo e coautoras, ao defenderem a alfabetização como um processo discursivo, histórico, humano, social, crítico e, portanto, político, destacam que é fundamental promover situações em que as crianças sejam autoras, que produzam textos orais e escritos, com o objetivo de uma formação humana e não meramente utilitarista. Situam-se, assim, na contramão de documentos oficiais, como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) – já revogada e que enfatizava a escrita como uma técnica e reduziu a alfabetização meramente à codificação e decodificação –, que, mesmo não estando em vigência, permanece como um espectro em várias redes de ensino que insistem em adotar o método fônico como salvação.

Em síntese, Gontijo e seu grupo de pesquisadoras/orientandas se posicionam a partir de uma postura crítica ao afirmar que a alfabetização deve possibilitar que a criança reflita com consciência sobre a realidade, transformando-a e se transformando em sujeito sócio-histórico e, para isso, é fundamental reconhecer as crianças e seus discursos.

É importante, por isso, ouvir e valorizar o que a criança tem a dizer, construindo espaços de trocas, ou seja, constituindo com as crianças relações dialógicas, em que a “palavra” seja um “ato bilateral”, um ir e vir que complementa, questiona, desafia. Apoiando-nos em Volóchinov (Círculo de Bakhtin), reafirmamos que:

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, *a palavra é um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*. Toda palavra serve

de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor. (Volóchinov, 2018, p. 205).

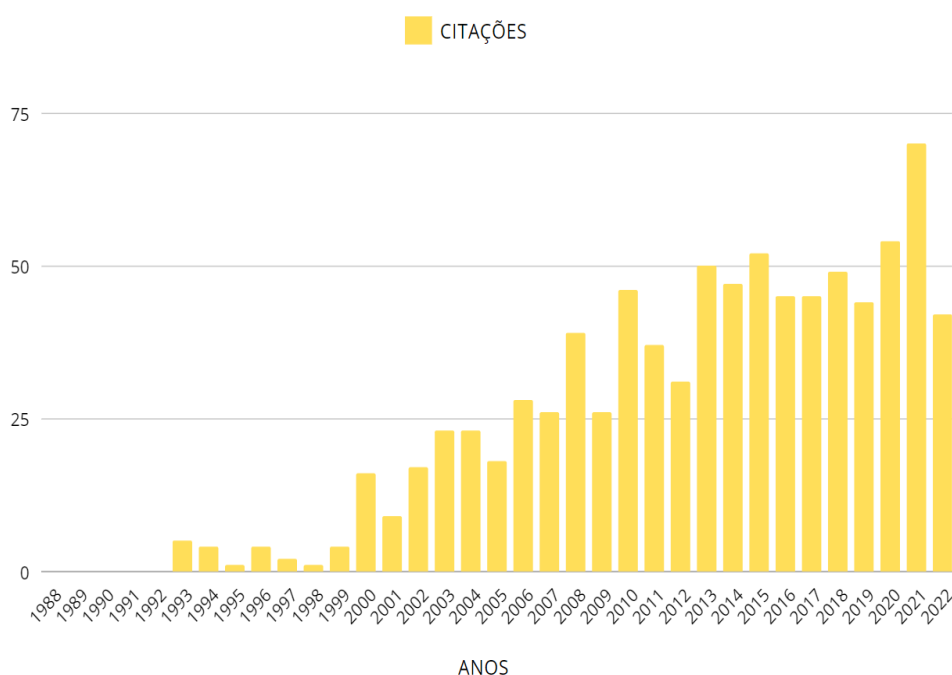
No tocante à parte da pesquisa desenvolvida com a contribuição do segundo bolsista (Rafael Scheidt) que diz respeito à produção de Ana Luiza Smolka, o recorte se deu entre os anos de 1988 a 2022. Esse bolsista, no contexto de sua contribuição, inseriu-se na continuidade da pesquisa realizada no PIBIC e buscou mapear e analisar as contribuições das produções da Profa. Dra. Ana Luiza Smolka para a alfabetização como processo discursivo.

A autora contabiliza 45 artigos publicados, individuais ou em parcerias, dezessete livros organizados e/ou publicados, 34 capítulos em livros, totalizando 96 produções científicas publicadas em português. Além disso, a intelectual orientou 44 dissertações de mestrado e 32 teses de doutorado. O volume de produções e orientações posiciona Ana Luiza Smolka como uma das referências principais no que diz respeito à alfabetização em processo discursivo.

São muitas as produções científicas de Smolka que merecem ser analisadas, em virtude das possibilidades que apresentam para pensarmos e repensarmos as práticas escolares. No entanto, diante do volume de publicações, decidimos investigar os principais conceitos, princípios e orientações teórico-metodológicas relacionadas à alfabetização discursiva a partir do livro *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo* (1988). Isso porque, segundo Goulart, Gontijo e Ferreira (2017), essa obra inaugurou a abordagem discursiva e se constitui como uma importante referência bibliográfica para a área de alfabetização, em virtude da sua originalidade, resultados contundentes, rigorosa base teórico-metodológica e compromisso com a alfabetização e a educação brasileira.

Há vários indícios que corroboram com essas afirmações, como o número de citações em produções científicas disponíveis na plataforma de buscas Google Acadêmico:

Figura 1 - Citações de *A criança na fase inicial da escrita* (1988)



Fonte: Tabela elaborada pelo bolsista em seu TCC com base nos dados do Google Acadêmico (2022).

Como desdobramento para o TCC do bolsista, em consonância com a pesquisa maior, manteve-se a decisão de tomar a obra *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo* (1988), de Ana Luiza Smolka, que inaugurou a abordagem discursiva de alfabetização no país. A decisão foi por seu aprofundamento e pelo diálogo com a obra *A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita* (2017), organizado por Cecília M. A. Goulart, Cláudia M. M. Gontijo e Norma Sandra de Almeida Ferreira para homenagear e ressignificar aquela obra de Smolka.

Ao adentrar na obra que inaugura, de certa forma, as discussões em torno da alfabetização como processo discursivo (Smolka, 1989), já se encontra ali o gérmen das críticas tecidas à moda da cartilha de se conceber a alfabetização, sem levar em conta a criança e seu contexto. Sendo assim, desde o início, a autora aponta para a necessidade de aprofundamento e de busca em áreas diversas que levem em conta o processo histórico-social:

[...] vi que pensar o processo de aquisição da escrita nos remete a buscar historicamente, socio-culturalmente, psicologicamente, raízes e origens desta forma de linguagem. Levanta a questão do signo, da capacidade humana de criar sinais e símbolos. Leva-nos a considerar, na sua gênese, do ponto de vista de nossa cultura ocidental, a relação pensamento/linguagem no movimento das interações humanas...[...] (Smolka, 1989, p. 21).

Smolka (1989) questiona métodos, concepções, postura de professores(as), escolhas metodológicas e, no diálogo crítico que faz com a produção de Emilia Ferreiro, indica as diferenças conceituais entre a base piagetiana e vigotskiana. Ao fazê-lo, destaca a fundamental importância da linguagem para o desenvolvimento humano na perspectiva de Vigotski:

Do ponto de vista da psicologia dialética de Vygotsky, então, a colocação da questão muda fundamentalmente: a linguagem é uma atividade criadora e constitutiva do conhecimento e, por isso mesmo, transformadora. Nesse sentido, a aquisição e o domínio da escrita como forma de linguagem acarretam uma crítica mudança em todo o desenvolvimento cultural da criança. (Smolka, 1989, p. 57).

No diálogo com a obra de Smolka (1989), no livro *A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita*, foi possível encontrar considerações fundamentais em relação ao que apontou a autora nos anos de 1980 sobre a sala de aula daquele momento histórico e que se atualiza em nosso presente. Tais considerações são identificáveis, por exemplo, nas reflexões de Laplane (2017, p. 57-58):

Nos exemplos de sala de aula [,] despontam também as possibilidades de resistência e de ruptura presentes na dinâmica escolar. No confronto, na contradição e no conflito, crianças e jovens aprendem, superam obstáculos e barreiras de forma surpreendente e mesmo em um contexto político adverso – [...], encontramos professores dispostos a superar a visão dicotômica, conformista e alinhada com o status quo e a quebrar paradigmas, valorizando os sujeitos e suas comunidades e grupos de origem e ensinando aquilo que eles podem aprender, propiciando o diálogo e a participação.

Assim, deparamo-nos com uma produção que vai se ampliando desde essa primeira publicação. Dela, destacamos princípios/conceitos fundamentais elencados a seguir em forma de síntese:

- A linguagem escrita é um artefato cultural desenvolvido ao longo do processo histórico humano e, por isso, em movimento, não estático.

- As relações de ensino – relação professor(a)/estudante, estudante-estudante – efetuam-se nas interlocuções e interações possíveis de sala de aula e só se qualificam quando se toma consciência de que não é um processo biológico e natural, mas um processo histórico-cultural, que necessita de mediações.

- A prática discursiva na alfabetização se efetiva quando as proposições oferecidas/criadas/negociadas com e para as crianças fazem sentidos para elas, remetem-nas à vida, a vivências, no diálogo dentro e fora do espaço escolar.

A perspectiva apontada por Smolka vai ao encontro do que sinaliza Bakhtin (2017, p. 69):

Em essência, a língua como concretude socioideológica viva, como opinião hetero-discursiva situa-se, para a consciência individual, na fronteira entre o que é seu e o que é do outro. A palavra de uma língua é uma palavra semialheia; só se torna palavra quando o falante a satura de sua intenção, de seu acento, assume o domínio da palavra, fá-la comungar em sua aspiração semântica e expressiva. [...] A língua não é um meio neutro, não é *res nullius*, que passa fácil e livremente à propriedade intencional do falante; ela é povoada e repovoada por intenções alheias. Dominá-la, subordiná-la às suas intenções e acentos é um processo difícil e complexo.

Goulart e Santos (2017), em um outro capítulo da obra *A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita*, que dialoga com o primeiro livro de Smolka (1989), refletem sobre o contexto da produção. Pela reflexão, buscam discorrer sobre pontos cruciais em relação à dimensão discursiva de alfabetização, que permearam as análises de Smolka naquela dada circunstância e destacam:

O trabalho de constituição do discurso social, enquanto elaboração individual, é necessário nos anos escolares da alfabetização. A escrita representa, inaugura e transforma os modos de inserção social. Nesse sentido [,] é preciso conhecer e conceber formas de alfabetização condizentes com o momento histórico em que se vive. O processo de alfabetização implica muito mais do que letras, palavras e sons. Implica profundamente uma forma de interação com o outro pelo trabalho da escritura e leitura – para quem eu escrevo o que escrevo e por quê? Para que e para quem eu leio? Por quê? A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição de sentidos e seus modos de produção. Sentidos que histórica e culturalmente se constituem na ação coletiva e individual dos sujeitos. Dos sujeitos com outros sujeitos. Dos sujeitos com outros tempos-espacos. Dos sujeitos com necessidades, gostos e desejos, seus e dos outros. (Goulart; Santos, 2017, p. 109).

A terceira autora a qual nos dedicamos, foi a Profa. Dra. Cecilia Goulart. Muito embora, a investigação em torno do nome de Goulart, relacionada às publicações do seu grupo, já tenha também feito parte de uma pesquisa por mim orientada de Trabalho de Conclusão de Curso⁶, é preciso reconhecer que aquele processo já sinalizava para alguns princípios/conceitos, que aqui apontamos a partir do que Amorim (2018, p. 40) desenvolveu em seu TCC:

6 A orientanda de TCC em questão trabalhou com a produção de teses e dissertações do grupo coordenado pela Professora Doutora Cecília Maria Aldigueri Goulart, da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ), e analisou o resumo de sete dissertações e três teses no período de 2013 a 2018, produzindo o TCC: AMORIM, Patrícia de. **Alfabetização na perspectiva histórico-cultural**: produções do grupo de pesquisa “Linguagem, Cultura e Práticas Educativas” da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ). 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2018.

[...] concluímos que o grupo de pesquisa “Linguagem, cultura e práticas educativas” defende uma alfabetização na perspectiva discursiva. Ou seja, defende que é preciso ouvir e, principalmente, valorizar os discursos de cada criança presente na sala de aula, pois esses discursos são construídos por relações dialógicas estabelecidas no grupo social no qual a criança está inserida. Dessa forma, esses discursos revelam os valores, os costumes e a cultura de determinado grupo social. Portanto, a sala de alfabetização não deve ser uma sala silenciosa, mas sim de intensas trocas e relações discursivas, fazendo com que as crianças relacionem seus discursos entre si, aprendendo uns com os outros. Além disso, é preciso dar oportunidade para que as crianças também participem da construção das aulas, dando opiniões sobre práticas pedagógicas mais motivadoras e ajudando os profissionais da escola a elaborarem uma perspectiva de educação mais prazerosa e que faça sentido para a criança. Dessa maneira, entende-se que o conhecimento apropriado pelo sujeito e o desenvolvimento de sua consciência individual depende do outro, ou seja, das relações estabelecidas com as outras pessoas por meio da linguagem em suas mais variadas potencialidades.

Neste amplo contexto, coube à terceira bolsista da pesquisa 2021-2024, Alice Velasco, o aprofundamento das publicações de Goulart, seguindo os mesmos critérios que foram desenvolvidos para as duas outras autoras em questão, Gontijo e Smolka, que formam, em nosso ponto de vista, uma tríade de nomes considerados expoentes da perspectiva discursiva.

Goulart contabiliza 38 artigos, sete livros publicados/e ou organizados, 42 capítulos de livros individuais e em parcerias, tendo orientado 34 dissertações de mestrado e dezesseis teses de doutorado, no recorte específico dessa pesquisa de 2000 a 2023. O levantamento demonstra uma publicação consistente, que sinaliza em seus títulos para a área da alfabetização, para a linguagem em perspectiva discursiva, para aspectos teórico-metodológicos do trabalho de sala de aula relacionados à leitura e à escrita.

Na trajetória de todo esse processo de pesquisa, tivemos também a oportunidade de aprofundar com os estudantes a leitura do livro *Alfabetização e Discurso: dilemas e caminhos metodológicos* (Goulart; Garcia; Corais (orgs.), 2019). Desta maneira, aproximamo-nos dos princípios orientadores do grupo coordenado por Cecília Goulart, que enfatiza:

A abordagem histórico-cultural da linguagem, pela via do discurso, tem em geral contribuído para uma compreensão consistente de transformações que envolvem aspectos de caráter ético e estético, logo envolvendo alteridade, responsabilidade e diálogo. (Goulart, 2019, p.13).

Na busca de uma síntese, parafraseamos os princípios apontados por Goulart (2019, p. 24-26) para que continuemos a nossa labuta por uma alfabetização como processo discursivo:

- 1) que possamos considerar a linguagem como eixo do trabalho pedagógico;
- 2) que nossos planejamentos se construam na articulação integrativa de várias áreas do conhecimento;
- 3) que o ensino-aprendizagem seja encarado como processo, portanto, não finalizado, sempre retomado;
- 4) que a sala de aula se constitua como espaço de diálogos e de silêncios;
- 5) que a escola na condição de uma instituição plural, seja reconhecida como tal;
- 6) que o trabalho como expressão criadora do movimento do ser humano possa ser acolhido em nossas salas de aula;
- 7) que a cidadania se constitua como prática política crítica;

8) que seja possível a afirmação dos modos de falar e ler o mundo de estudantes e professores(as) com seus valores, com suas histórias;

9) que a ação participativa seja o mote de todos(as) no espaço da escola, para que assim possa se estender na efetivação do desejo de uma sociedade mais humana e justa.

Tais princípios apontados anteriormente, remetem-nos a uma reflexão fundamental presente em um dos escritos de Vigotski (2019, p. 25):

A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso queira-se criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.

Assim, apoiando-nos em Goulart (2019), indicamos que é preciso tomar as enunciações das crianças como base para realização das atividades da sala de aula, promovendo situações em que as crianças sejam autoras e as práticas pedagógicas, carregadas de sentidos, permeadas por manifestações da cultura de modo geral no diálogo com as várias áreas do conhecimento, com a produção social e histórica em processo de ampliação de conhecimento de vida e de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho da pesquisa jamais se traça de maneira linear. Faz-se um esboço inicial da pesquisa, que vai sendo redesenhado e alterado no compartilhamento dos anseios, das perguntas, das oportunidades que vão sendo tecidas entre orientadora, orientandas e orientando.

Esta pesquisa, cujo objetivo foi o de aprofundar a abordagem de alfabetização discursiva, tomando como base de análise as produções advindas de três autoras, Smolka, Goulart e Gontijo, que se pautam principalmente no referencial teórico de Bakhtin e Vigotski, foi se entrelaçando com recortes para pesquisa PIBIC e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs).

Estudantes e professora orientadora puderam, enfim, sintetizar importantes princípios e concepções subjacentes à defesa de uma alfabetização como processo discursivo, apontando para o sentido que pode ser elaborado nas relações de ensino, nos processos de interlocução e interação criança-professora, criança-criança. Alcançou-se, assim, no bojo desses princípios e concepções, a compreensão da apropriação da escrita, como artefato cultural, que se organiza, reorganiza na história humana e pode/deve orientar o fazer diário das atividades escolares, na consideração do contexto histórico-cultural compartilhado pelas crianças.

A pesquisa que embasa este artigo sinalizou para a necessidade de refletirmos sobre a alfabetização e suas bases teóricas de referência e permitiu que avançássemos para uma compreensão crítica de escolhas teórico-metodológicas e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, ratifica ser primordial que façamos reflexões a partir de pressupostos que assegurem este processo, reconhecendo as crianças como seres sociais que estão inseridos em práticas de leitura e escrita e que precisam se apropriar autonomamente deste artefato cultural, a escrita, para suas vivências na escola e na vida.

Por isso, foi de fundamental importância nos aproximarmos das produções dessas três autoras, expoentes da perspectiva discursiva de alfabetização e de seus escritos extrair ideias, concepções, princípios, que possam subsidiar o trabalho em sala de aula para e com as crianças. Portanto, a pro-

dução das autoras em estudo aponta para a necessidade de considerar as crianças, sua cultura, seus modos de ser e de aprender no contexto da relação de ensino que se estabelece no âmbito das salas de alfabetização das escolas públicas.

Isso porque, em nosso país de desigualdades socioeconômicas gritantes, a escola pública ainda é e pode ser o espaço legitimado de acesso ao conhecimento, principalmente para os filhos(as) da classe trabalhadora, das classes populares, que muitas vezes buscam na escola a possibilidade de acolhimento, de segurança, por viver em condições adversas. Nessa instância social, assim, professores(as) precisam de formação adequada, de sensibilização para essas questões e de base teórica que sustente uma concepção de linguagem que contribua para o processo de humanização e superação das desigualdades sociais. Entretanto, este processo formativo não pode se caracterizar como solitário, individual, essa é uma demanda histórica e, portanto, política e social.

Referências

AMORIM, Patrícia de. **Alfabetização na perspectiva histórico-cultural**: produções do grupo de pesquisa “Linguagem, Cultura e Práticas Educativas” da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ). 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I**: A estilística. São Paulo: Editora 34, p. 2015.

GONTIJO, Cláudia M. M. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. Campinas: Editora e Autores Associados, 2003.

GONTIJO, Cláudia M. M. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Editora Autores Associados, 2014.

GONTIJO, Cláudia M. M. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2002.

GONTIJO, Cláudia M. M.; ANTUNES, Janaina S. C.. Diálogos com o Plano Nacional de Alfabetização (2019): **Contrapalavras**. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, p. 32-38, 2020.

GONTIJO, Cláudia M. M.; COSTA, Dania M. V.; PEROVANO, N. S.. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pró-Posições** (UNICAMP. ONLINE), v. 31, p. 1-21, 2020.

GONTIJO, Cláudia M. M.; GOMES, Sílvia C. **Escola primária e ensino da leitura e da escrita (alfabetização) no Espírito Santo (1870 a 1930)**. Vitória: EDUFES, 2013.

GONTIJO, Cláudia M. M.; SILVA, Dulcinéa C. Ações adotadas no Espírito Santo para vencer a repetência nas classes de alfabetização (1960-1970). **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-22, 2019.

GOULART, Cecília M. A. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e pesquisa. In: GOULART, Cecília M. A.; GARCIA, Inez H. M.; CORAIS, M. C.. **Alfabetização e Discurso**: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45.

GOULART, Cecília M. A.; GARCIA, Inez H. M.; CORAIS, M. C. (orgs.). **Alfabetização e Discurso**: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2019.

GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (Orgs.). **Alfabetização como processo discursivo**: 30 anos de A criança na fase inicial de escrita. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

GOULART, Cecília M. A.; SANTOS, A. P. dos. Estudos do discurso como referência para processos de alfabetização em perspectiva discursiva. In: GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (Orgs.). **Alfabetização como processo discursivo**: 30 anos de A criança na fase inicial de escrita. São Paulo: Cortez Editora, 2017, p. 99-112.

GUITEL, Laura L. **Contribuições do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e escrita da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para o campo da alfabetização em uma abordagem histórico-cultural e política**. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.

LAPA DE AGUIAR, Maria Aparecida; GUITEL, Laura Luzietti. Tendências teóricas para a alfabetização nos Grupos de Pesquisa do Diretório Brasil/Lattes. **Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.]**, n. 16, p. 172–184, 2022. DOI: 10.47249/rba2022597. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/597>. Acesso em: 14 abr.

LAPLANE, Adriana L. F. de. A alfabetização como processo discursivo em perspectiva. In: GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (Orgs.). **Alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial de escrita**. São Paulo: Cortez Editora, 2017, p. 47-63.

RODRIGUES, Ednalva G.; GONTIJO, Cláudia M. M.; DRAGO, Rogério. Formação de Professores e Métodos de Ensino para Crianças Surdas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 143-158, 2020.

SCHEIDT, Rafael. **Por uma alfabetização como processo discursivo**: contribuições de Ana Luiza Bustamante Smolka. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2024.

SILVA, Dulcinéa C.; GONTIJO, Cláudia M. M. Proposta curricular e avaliação da alfabetização no Espírito Santo. **Linhas Críticas** (Online), v. 26, p. 1-19, 2020.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. Campinas/SP: Cortez, 1989.

VELASCO, Alice de F. S. **Por um processo discursivo de alfabetização**: Contribuições de Cecília Goulart. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina 2025.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Recebido em: 12/09/2025

Aceito em: 02/12/2025